

Setor lucra R\$ 6,5 bilhões em 2006, alta de 10%

Setor lucra R\$ 6,5 bilhões em 2006, alta de 10%

Gazeta Mercantil

A maior parcela do ganho, cerca de 75%, ficou com as **seguradoras** ligadas a bancos. As **seguradoras** tiveram um ano há tempos não visto. "Foi muito bom", resumiram os executivos que já publicaram seus balanços, como Bradesco, Itaú, Porto Seguro, AGF, HDI, Unimed, entre outros. As **seguradoras** obtiveram ganho operacional, que compensou a ligeira queda na receita financeira. Também foram beneficiadas pela redução do roubo e furto de automóvel, a maior carteira do setor, e por aumentos autorizados pelo governo no seguro saúde, a terceira em vendas.

Os investimentos dos últimos anos em processos voltados à redução de custos, à melhoria da aceitação de riscos e treinamento de funcionários e corretores também ajudaram o setor a exibir um lucro líquido de R\$ 6,5 bilhões, 10% acima do ganho de R\$ 5,9 bilhões do ano anterior, de acordo com estudo feito por Flávio Faggion, da Siscorp Sistemas Corporativos. A rentabilidade média sobre o patrimônio líquido foi de 24%, um ponto percentual abaixo de 2005.

Para o consumidor, a boa notícia pode vir da queda no preço do seguro de carro. "As **seguradoras** têm gordura para queimar em 2007, desde que o índice de roubo e furto se mantenha estável ou apresente queda", comentou Guido Lemos, gerente de Relações com Investidores da Porto Seguro, a maior **seguradora** de automóvel do Brasil.

As **seguradoras** responderam por R\$ 5,2 bilhões do lucro, sendo o restante proveniente de outras atividades. Bradesco e Itaú juntas responderam por quase R\$ 3 bilhões. As companhias ligadas a bancos ficaram com a maior fatia, de R\$ 4 bilhões, apresentando a maior rentabilidade sobre o patrimônio, de 28%. As **seguradoras** independentes foram responsáveis por R\$ 678 milhões e as com participação de capital estrangeiro, sem canal bancário, apresentaram lucro de R\$ 556 milhões.

Praticamente todas as grandes **seguradoras** que já divulgaram balanços confirmaram a tendência de alta na lucratividade do setor, mesmo com a queda nas taxas de juros que remuneram quase a totalidade das reservas técnicas das **seguradoras**, que somaram R\$ 131,1 bilhões, crescimento de 22%. Algumas **seguradoras** conseguiram driblar a redução da Selic com a mudança do portfólio da carteira.

Os fundos de investimentos receberam 82% do total das reservas técnicas, sete pontos percentuais a mais do que em 2005. Os recursos migraram dos títulos de renda fixa, que em 2006 foram responsáveis por 16% do total. A carteira de renda variável continua minúscula nas **seguradoras**, recebendo apenas 2% dos investimentos. Porém já mostra uma tendência de melhora, pois em 2005 apenas 1% era direcionado para ações.

João Francisco da Costa, presidente da HDI, pretende aumentar as aplicações em renda variável para buscar maior rentabilidade. Já Max Thiermann, presidente da AGF, aposta na manutenção da carteira em renda fixa. "A taxa de juro está caindo mais ainda é uma das maiores do mundo".

Margem melhor

Continuação: Setor lucra R\$ 6,5 bilhões em 2006, alta de 10%

Segundo outro estudo, do consultor de **seguros** Luiz Roberto Castiglione, a redução da taxa de sinistralidade e a melhoria da margem de **previdência privada** responderam pelo bom desempenho de 2006. Os resultados obtidos com a carteira automóvel trouxeram um impacto favorável ao setor. A redução da sinistralidade retida nesse segmento proporcionou um adicional de R\$ 687 milhões na mar-

gem de contribuição do setor de **seguros**, incluindo VGBL. "Como já vinha prevendo há algum tempo, foi o melhor resultado dos últimos cinco anos. Para melhorar ainda mais o resultado do ano passado, até o seguro saúde, que vinha sendo o vilão, reverteu a curva de perdas, apresentando ganhos", explicou o consultor.

(Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 2)
(Denise Bueno)